

Candidatos exigem autonomia completa

A proposta da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, entregue esta semana ao presidente José Sarney, criando a eleição direta para o Governador do Distrito Federal, é considerada limitada pela maioria dos políticos de Brasília, no aspecto da autonomia política para esta cidade. As maiores discordâncias se concentram na reivindicação de eleições diretas em todos os níveis, com alguns querendo até eleger uma Assembleia Legislativa, prefeitos nas satélites e Câmara de Vereadores.

Alguns vão mais além, como é o caso do jornalista Fernando Tolentino, candidato a deputado federal pelo PMDB: "Pregamos a extinção do DF e a criação do Estado de Brasília. Somente assim o nosso povo terá plena autonomia política". Para Marcos Terena, candidato a deputado constituinte pelo PDT, a falta de autonomia fez com que a população de Brasília "ficasse como os índios: muda na formação de sua história". Por isso, aplaude a proposta da Comissão, de eleição direta para Governador do DF, mas ressaltando que o pleito deve ocorrer nos demais níveis.

Câmara

"Defendemos a criação de uma Câmara de Vereadores e a eleição de prefeitos nas satélites, a fim de que a população tenha a quem recorrer para resolver seus problemas. Ela não está tendo como fazer isso atualmente, porque os administradores regionais nomeados não têm compromissos com o povo", afirma Terena.

Em sua proposta de extinção do DF e a criação do Estado de Brasília, Fernando Tolentino sugere que as populações de cidades vizinhas, localizadas nos estados de Minas Gerais e Goiás, tenham opção de continuar com seus estados ou se vincular a Brasília, o que seria resolvido com a realização de plebiscitos.

No plano

Para o presidente do PMDB de



Tolentino: Estado de Brasília

Brasília, Milton Seligman, a novidade na questão da eleição direta para Governador do DF é apenas o fato da posição estar sendo defendida agora pela Comissão de Estudos Constitucionais. "Históricamente, essa é uma bandeira antiga do PMDB", afirma. O candidato a deputado federal pelo PTB de Brasília, Samir Kury, também lembra que a autonomia do DF está no programa de seu partido e na sua plataforma política: "Ninguém melhor do que os próprios brasilienses para indicar seus representantes", comenta. Ele defende a eleição direta de prefeitos para cada satélite, de uma Assembleia Legislativa, mas não concorda com a criação de uma Câmara de Vereadores.

"Todo mundo manda em sua própria terra, menos nós em Brasília, que somos governados por ilustres cidadãos de outros Estados". Assim, reage o presidente regional do PFL e candidato a senador, Osório Adriano, sobre a questão. Lembra que há em tramitação no Congresso projeto de lei de seu partido, assegurando as diretas para governador de Brasília, e defende também a eleição de uma Assembleia Legislativa, de prefeitos e a criação das Câmaras Municipais, nas cidades-satélites.

No Partido dos Trabalhadores do DF, já se discute até a possibilidade da eleição de um prefeito e uma Câmara de Vereadores para representar Taguatinga e Ceilândia, que seriam unificadas para esse fim. "O PT sempre defendeu a tese de que a população do DF deve ter liberdade para escolher seus representantes, não só a nível de Governador como também na eleição de prefeitos das satélites, de vereadores e de deputados para formar uma Assembleia Legislativa no DF", diz Arison Pereira dos Santos, presidente do Diretório do PT, em Ceilândia.



Terena: eleição até para vereador